

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

HINGRETI MARCELINO DE OLIVEIRA

**A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE  
MARABÁ-PARÁ E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS PEQUENAS**

MARABÁ  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

O48i Oliveira, Hingreti Marcelino de

A infraestrutura escolar de um núcleo de educação infantil de Marabá-Pará e suas implicações no processo de desenvolvimento integral das crianças pequenas / Hingreti Marcelino de Oliveira. — 2022.  
66 f.

Orientador (a): Vanja Elizabeth Sousa Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2022.

1. Educação infantil. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Ambiente escolar. 5. Escolas - Estrutura. 6. Crianças – Desenvolvimento – Educação. I. Costa, Vanja Elizabeth Sousa, orient. II. Título.

---

CDD: 22. ed.: 372.21

HINGRETI MARCELINO DE OLIVEIRA

**A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
DE MARABÁ-PARÁ E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS PEQUENAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Ciências da Educação do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa

MARABÁ  
2022

HINGRETI MARCELINO DE OLIVEIRA

**A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE  
MARABÁ-PARÁ E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS PEQUENAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Ciências da Educação do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa

Data de aprovação: Marabá (PA), 27 outubro de 2022

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Vanja Elizabeth de Sousa Costa  
Orientadora-FACED/UNIFESSPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Clédina Rodrigues Gomes  
Examinadora Externa/UFPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Teresinha Pereira Cavalcante  
Examinadora Interna/UNIFESSPA

MARABÁ  
2022

Dedico este trabalho ao meu esposo, Magnon  
Max Silva de Oliveira por sempre me  
incentivar e acreditar no meu potencial.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço à Deus, que me permitiu viver para chegar até esse momento, me dando saúde e sabedoria para tornar esse sonho possível. Durante esse percurso houve muitas batalhas, muitas dificuldades, mas o Senhor me permitiu ultrapassar todas elas.

Agradeço imensamente ao meu esposo Magnon Max Silva de Oliveira, por me incentivar, e mais que isso, me proporcionar seguir esse caminho até o último momento. Sem o apoio e compreensão jamais teria chegado até o final do Curso de Pedagogia.

Agradeço à minha família, em especial à minha mãe Rutieude Silva Marcelino pelo apoio e palavras de incentivo para que eu não desistisse e chegasse até o final do Curso de Pedagogia.

Sou grata pela vida da minha cunhada Mayara Silva de Oliveira, que além das palavras de ânimo sempre me deu apoio quando necessitei, principalmente durante os estágios, nos quais ela cuidava dos meus filhos.

Agradeço à minha orientadora por todo incentivo, paciência, por ser além de orientadora, psicóloga, conselheira e amiga. Só me resta dizer, você fez um belo trabalho e me proporcionou uma experiência incrível, além de me incentivar na busca por mais conhecimento, também contribuiu para minha formação profissional.

Sou grata a todos os professores e colegas da turma de Pedagogia 2018, que contribuíram para essa formação, passando conhecimento e dividindo experiências. Gratidão às amigas de curso, que muito contribuíram para que essa jornada se tornasse mais leve, dividindo histórias e apoiando umas às outras, obrigada meninas e meninos da turma.

Agradeço às professoras membros da banca que tiveram a gentileza de avaliar minha trajetória como pesquisadora exposta nesse trabalho e por fim agradeço às professoras da escola de educação infantil, lócus da Pesquisa de Campo sem a participação delas, esse trabalho também não seria possível.

"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo".

(FREIRE, 1979, p. 84)

## RESUMO

A criança pequena no Brasil é um sujeito que tem seus direitos assegurados em diversos documentos oficiais, porém nem sempre foi assim, pois a infância em nosso país durante muito tempo foi marcada por formas inadequadas de tratamentos. Com o passar dos séculos e a luta da sociedade organizada, esse paradigma foi mudando de forma significativa no que diz respeito aos cuidados e proteção integral das crianças pequenas, uma grande conquista na educação. Na Constituição Federal (BRASIL, 1988), a educação infantil é considerada como um dos direitos mais importantes que as crianças possuem, em vista disso, nossos objetivos nesse estudo foram: investigar a infraestrutura de um Núcleo de Educação Infantil (NEI) de Marabá-Pará e suas implicações no desenvolvimento integral das crianças pequenas e analisar se as condições do ambiente escolar do referido núcleo atendem as necessidades das crianças orientando para seu desenvolvimento integral. A metodologia aplicada no estudo se deu a partir da abordagem qualitativa com ênfase para um estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados foram as anotações no diário de campo a partir da observação participante realizada durante duas semanas na escola e as entrevistas semiestruturadas com as professoras e o diretor do Núcleo de Educação Infantil. Acerca dos resultados foi possível verificar que o principal espaço utilizado pelo Núcleo de Educação Infantil para criar ambientes de aprendizagens é de fato a sala de aula que também não contempla o tamanho mínimo exigido nas Orientações/MEC. O NEI apresenta infraestrutura, (instalações, equipamentos, materiais, entre outros, bem diferentes do que propõe os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006), sendo que uma das suas maiores carências, é justamente a falta de espaço para as crianças interagirem, como os espaços para brincar, correr, pular, dançar, entre outras atividades lúdicas. Inferimos que por toda essa situação e a partir da pesquisa efetuada o NEI objeto de estudo se encontra em uma situação limitada, desenvolvendo atividades pedagógicas em um ambiente que não é condizente para receber crianças pequenas, afetando negativamente de forma substancial o desenvolvimento integral das crianças ali matriculadas.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Infraestrutura Escolar. Ensino e Aprendizagem. Desenvolvimento Integral.

## ABSTRACT

The small child in Brazil is a subject whose rights are guaranteed in various official documents, but this was not always the case, since childhood in our country for a long time it was marked by acceptable forms of treatment. Throughout the centuries and the struggle of organized society, this paradigm has changed significantly regarding to the care and comprehensive protection of young children, a large achievement in education. In the Federal Constitution (1988), early childhood education is considered as one of the most important rights that children have, in this sense, our aims in this study were: to investigate the infrastructure of an Early Childhood Education Center of Marabá-Pará and its impacts in the integral development of young children and to analyze whether the conditions of the school environment of the referred nucleus are according to the needs of children oriented towards their integral development. The methodology applied in study was based on a qualitative approach with emphasis on a case study. The data collection instruments were the notes in a field journal about the participant observation carried out during two weeks at school and the semi-structured interviews and meetings with the teachers and the principal of the Early Childhood Education Center. About the results it was possible to verify that the main space used by the Early Childhood Education Center to create learning environments, it is in fact the classroom that does not contemplates the minimum size required in the Guidelines for the Basic Parameters of Infrastructure for Early Childhood Education Institutions (2006) /MEC. The NEI (Early Childhood Education Center, from portuguese) presents infrastructure, facilities, equipment, materials, among others, quite different from what is proposed in the mentioned document, and one of the greatest shortcomings is precisely the lack of space for children to interact, such as spaces for playing, running, jumping, dancing, among other recreational activities. We infer that for all this situation and from the research carried out the NEI object of study is in a limited situation, developing pedagogical activities in an environment that is not appropriate to receiving small children, substantially affecting the integral development of children registered there.

**Keywords:** Early Childhood Education. School Infrastructure. Teaching and learning. Integral Development.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS DAS CRIANÇAS PEQUENAS NO BRASIL.....</b>	<b>16</b>
2.1 A Educação Infantil em um contexto sócio-histórico e suas conquistas .....	18
2.2 Infraestrutura e os ambientes escolares de aprendizagens .....	21
<b>3 A PESQUISA E SEU CAMINHAR .....</b>	<b>26</b>
3.1 Fundamentos da pesquisa .....	26
3.2 Resultados e discussões.....	28
3.2.1 Caracterizando o campo da pesquisa .....	29
3.2.2 Resultados das Entrevistas com a professoras/educadoras .....	30
3.2.3 Resultados da Entrevista com a Diretor do Núcleo de Educação Infantil .....	40
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE A - Plano de observação.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO A - Carta de apresentação.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO B - Termos de Consentimento .....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A criança pequena hoje é vista pela sociedade como um sujeito que tem seus direitos assegurados em diversos documentos oficiais do nosso país, porém nem sempre foi assim, pois a infância no Brasil durante muito tempo foi marcada por formas inadequadas de tratamentos, porém, com o passar dos séculos, a visão da sociedade foi mudando de forma significativa no que diz respeito aos cuidados e proteção integral das crianças pequenas, uma grande conquista na educação.

Embora tenhamos vários documentos oficiais que garantem a proteção integral da criança, como a Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), chegamos à conclusão de que em nosso país nem sempre tudo se aplica como recomendam as legislações e normas.

Ponderando que a educação infantil seja um dos direitos mais importantes que as crianças pequenas possuem e que é capaz de promover o seu desenvolvimento, se faz necessário que observemos melhor os processos que contribuem para a efetivação desse desenvolvimento integral.

Durante o desenvolvimento do Capitalismo no Brasil, proveniente do estabelecimento das indústrias de base (governo Vargas) e o acirramento das desigualdades sociais já oriundas desde o período da escravização dos negros e indígenas, muitas mães nas grandes cidades tiveram que, para sobreviver, trabalhar nas fábricas, deixando seus filhos pequenos nas chamadas "creches".

Essas "creches", diferentemente de hoje, funcionavam como depositário de crianças pequenas que recebiam cuidados mínimos do Estado, assim o caráter dessa educação foi por longas décadas apenas assistencialista.

Após muita organização e lutas chegamos à promulgação da Constituição Republicana de 1988, nessa lei a criança pequena passa a ser prioridade no direito à vida, e entre esses direitos está a educação integral.

A partir de então, a Constituição passa a reconhecer a Educação Infantil como um direito da criança, passando agora a ser uma etapa obrigatória da educação básica, prevendo o seu desenvolvimento em todos os aspectos: intelectual, emocional, físico e social.

A LDB (BRASIL, 1996) declara que a Educação Infantil se inicia do 0 aos 3 anos de idade e tem como a instituição escolar as creches, prosseguindo de 4 a 5 anos de idade com pré-escola. Conforme seu artigo 29, institui: "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5

(cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Para que as crianças pequenas venham de fato experimentar esse desenvolvimento, as instituições de ensino infantil devem ter um suporte necessário para que haja essa oportunidade que complemente as ações dos familiares e ou responsáveis, e da sociedade que nem sempre conseguem corroborar com ações que venham promover esse desenvolvimento.

Ao considerarmos a família e ou os responsáveis como parte importante no desenvolvimento integral das crianças pequenas, e levando em consideração as diversas influências e variáveis que influenciam esse processo, podemos destacar várias problemáticas, que podem intervir nesse desenvolvimento, dentre elas as questões socioeconômicas, pois conforme Nascimento e Orth (2008) afirmam, a pobreza aliada a outros fatores como instabilidade familiar, prejudicam o desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo um estudo divulgado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) (2022) grande parte das crianças pequenas matriculadas nas instituições públicas de educação infantil infelizmente fazem parte desse grupo de vulnerabilidade econômica, ou seja, uma a cada quatro criança vivem em condições desfavoráveis a um ambiente que lhes propiciem um desenvolvimento que contemplem seus aspectos, físico, intelectual, psicológico e social.

Levando em conta esse cenário, o ambiente escolar deve funcionar como um meio que impulse esse desenvolvimento e facilite a aprendizagem, para que se possa tentar suprir as lacunas deixadas pela família, que na falta de recursos não há como garantir.

No que diz respeito à educação infantil e a proposta de um ambiente que seja adequado para que as instituições que atendem essa demanda funcionem, temos alguns documentos como os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018), que têm estabelecido em seus conteúdos, fatores básicos e essenciais que as instituições devem atender para que se considerem aptas a oportunizar vivências que sejam satisfatórias e eficientes quanto a proposição do aprendizado da criança.

A respeito da infraestrutura, os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006), expõe um grande problema que é a carência de espaços externos ou alternativos capazes de proporcionar a criança estar ao ar livre, movimentando-se amplamente, de forma que esse espaço de convivência, de brincadeira, e exploração do ambiente seja enriquecedor. A edificação deve ser organizada pensando no desenvolvimento da criança, no desenvolvimento cultural, além de acessibilidade e com ambientes inclusivos.

Ligado a isso, os Parâmetros de Qualidade na Educação citam que:

O ambiente oferece oportunidades para que as crianças participem ativamente de sua própria aprendizagem, para que elas adquiram e dominem novas habilidades, ganhem autoconfiança, autonomia e sentimento de pertencimento. (BRASIL, 2018, p.61).

Partindo da premissa de que uma educação infantil de qualidade é aquela capaz de satisfazer as necessidades básicas das crianças, em especial o aprender e o desenvolver-se, este estudo defende que os espaços devem ser adaptados às crianças pequenas, para que através deles, elas possam se desenvolver em todas as suas dimensões, com a oferta de atividades que propiciem aprendizagens significativas e sejam permeadas pelo lúdico, respeitando sempre as especificidades infantis.

Nessa perspectiva surge o interesse em pesquisar a infraestrutura e sua relação com o ensino e aprendizagem no contexto da Educação Infantil. Esse interesse se deu a partir de uma experiência durante o Estágio Supervisionado I: Cotidiano Escolar – dinâmica de organização escolar, coordenado pela Profa. Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa. O Estágio Supervisionado se deu em um Núcleo de Educação Infantil logo no início do primeiro semestre do curso de Pedagogia, sendo atividade obrigatória do curso de pedagogia oferecido pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESPPA).

A partir deste contato, ficamos um período de duas semanas dentro e fora da sala de aula, observando, analisando a prática pedagógica das professoras da Educação Infantil e o ambiente escolar como um todo. A partir desse contato e vivência pela primeira vez com a escola pública de educação infantil, surgiram as inquietações voltadas para a infraestrutura da referida escola escolhida como lócus da Pesquisa de Campo. Ela está localizada em um prédio alugado e bem pequeno, e esse núcleo à época do meu primeiro estágio é o mesmo do meu trabalho final e passou a ser o objeto de análise desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Dessa maneira, temos como questão problematizadora deste estudo: até que ponto a infraestrutura do Núcleo em questão tem implicações no desenvolvimento integral das crianças pequenas ali matriculadas?

Conforme já salientado, tivemos como suporte analítico para embasar nossos objetivos o documento Parâmetros Nacional de qualidade na Educação infantil vol.2 de 2006, que rege a infraestrutura dos Núcleos de Educação Infantil, e que determina que as unidades escolares de educação infantil devem oferecer uma educação de qualidade, permitindo às crianças o que lhes é de direito como: segurança, espaços externos que lhes permitam movimentações e brincadeiras, tais como correr, pular, jogar.

As crianças necessitam de muitos movimentos em atividades que devem acontecer nas áreas externas às salas de aula. Deste modo o ambiente escolar deve ser acessível, e adaptado para elas. O cuidado do ambiente vai desde mobiliários, material didático, jogos, livros, espaços adequados para cada atividade etc., até a infraestrutura em si da escola, a todas as crianças, independente das suas condições físicas, inclusive. A adequação do ambiente escolar também é essencial às crianças com deficiência por exemplo.

Tudo no ambiente escolar deve ser projetado para atender todos ali presentes. Deste modo se faz necessário que o espaço escolar seja criativo na promoção de aventuras e descobertas, e desafiador na medida em que possibilita às crianças as interações com as diversidades ali presentes, com culturas diferentes, crenças diferentes, enfim, sendo a um só tempo lúdico e dinâmico.

Portanto, tivemos como objetivo geral deste estudo, investigar a infraestrutura de um Núcleo de Educação Infantil de Marabá, Pará, e suas implicações no desenvolvimento integral das crianças pequenas. E como objetivo específico, analisar se as condições do ambiente escolar do referido núcleo atendem as necessidades das crianças pequenas orientando para seu desenvolvimento integral.

Desta maneira a realização dessa pesquisa se deu a partir da abordagem qualitativa com ênfase para um estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados foram os roteiros de entrevista semiestruturada e as anotações no diário de campo a partir das observações participantes realizadas durante duas semanas na escola.

Para fundamentar nossa problematização e alcançarmos os objetivos aqui propostos recorremos aos seguintes teóricos: Áries (1981), Bernartt (2009), Bondioli (2004), Carvalho e Rubiano (2000) e Vygotsky (1984, 1989, 1991, 1998, 2007). Como embasamento aos direitos das crianças pequenas, analisamos os seguintes documentos e legislações: Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006), Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018), Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil volume 1 e 2 (2006), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e a Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Dessa maneira este trabalho está estruturado da seguinte forma: o segundo capítulo retrata o que diz os documentos oficiais no país a respeito dos direitos das crianças pequenas e de como elas devem ser respeitadas dentro das instituições de ensino de educação infantil, traz ainda um breve histórico sobre a teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky que aborda o desenvolvimento humano a partir das interações sociais, por ser a concepção que acreditamos.

No terceiro capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos que foram adotados

na pesquisa, descrevendo os caminhos da pesquisa de campo e apresentando os resultados e discussões.

## **2 EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS DAS CRIANÇAS PEQUENAS NO BRASIL**

Neste capítulo abordamos os direitos das crianças pequenas no Brasil e as responsabilidades das instituições de ensino que as atendem em estabelecer o mínimo de qualidade para prestarem o serviço de educação infantil. Elucidamos ainda, as conquistas legais e a necessidade urgente de implementação pelos municípios de diversas diretrizes postas em um número significativo de documentos orientadores, como uma das mais fundamentais que é a infraestrutura adequada e de qualidade das escolas.

Durante muito tempo no mundo e no Brasil as crianças pequenas eram vistas como sujeitos que não tinham identidade, mas com o desenvolvimento de várias ciências, tais como a Medicina, Psicologia, História, Sociologia, Antropologia, Neurologia, entre outros estudos acadêmicos, as crianças pequenas atualmente são vistas como um sujeito de direitos, e seu processo de desenvolvimento integral pelas escolas devem seguir padrões de qualidade, e a aprendizagem deve ser também embasada em concepções teóricas, superando espontaneísmos e improvisações.

Partindo dessas premissas, principalmente no decorrer dos últimos 30 anos no Brasil e impulsionados também pelos movimentos sociais e de luta, principalmente das mulheres trabalhadoras, uma série de garantias foram sendo estabelecidas a todas as crianças pequenas, desde um espaço escolar com qualidade, alimentação e cuidado integral.

Assim são várias as legislações e documentos orientadores que temos promulgados, todos decorrentes dos resultados de pesquisas elaboradas por estudiosos da área sobre o desenvolvimento da educação infantil no Brasil.

Entre esses documentos e ligados de forma mais direta ao nosso objeto de estudo, estão os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil (BRASIL 2006) e Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), pois são eles que tratam de estabelecer como deve ser a educação nessas instituições, partindo desde a educação infantil com a organização do espaço escolar como um todo.

Para a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional a educação é direito da família e dever do Estado, observando, entre outros princípios, a garantia do padrão de qualidade<sup>1</sup>. Em se tratando das escolas públicas voltadas para a educação infantil, a LDB N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 disciplina, em seu Art. 11, algumas incumbências cabíveis aos municípios em relação aos seus órgãos educacionais.

---

<sup>1</sup> Art. 2º, Art. 3º, IX da Lei nº 9.394/1996

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:

I – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados;

II – exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;

III – baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

IV – autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

V – oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Portanto, segundo a LDB (BRASIL, 1996), a Educação infantil deve ter em seu currículo uma basenacional comum, sendo complementada com as características regionais, pois cada região, município, tem suas diversidades e suas culturas, devendo ainda ser oferecida em creches e pré-escolas.

Cabe aos municípios promover um espaço adequado de qualidade para a Educação Infantil, supervisionando e estabelecendo padrões mínimos de qualidade para as instituições de educação infantil, examinando sempre a infraestrutura física de cada uma delas, juntamente com a sociedade organizada nos conselhos e órgão fiscalizadores.

Os Núcleos de Educação Infantil<sup>2</sup> (NEI) devem oferecer às crianças da primeira infância um ambiente cuja finalidade seja o desenvolvimento integral, em todos os seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social.

No entanto, a LDB de 1996, que foi resultado de muitas lutas por parte dos educadores, surgindo a partir de vários debates e seminários, na busca por uma educação de qualidade e respeito às crianças, teve, no I Simpósio Nacional de Educação Infantil em 1994, o encaminhamento de uma proposta para a Educação Infantil, na qual uma delas era aprovar o novo Projeto de Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional, com destaques no que dizia respeito aos atendimentos em creches e pré-escolas, garantindo o direitos das crianças, e se preocupando com a qualidade na infraestrutura, que essas instituições oferecem.

E esse fator não passou despercebido das Universidades, já mesmo após a sanção da LDB (1996), Carvalho e Rubiano (2000) afirmam que os ambientes construídos para atender crianças, devem atender cinco funções que são relativas ao seu desenvolvimento, sendo elas: a promoção da identidade pessoal, promover o desenvolvimento de competência, promover oportunidades para crescimento, e promover segurança e confiança, além de promover oportunidade para o contato social e permitir a privacidade. Pois segundo David e Weinsten (1987 apud CARVALHO; RUBIANO, 1995, p.112) “a criança também necessita de

---

<sup>2</sup> Nome designado pela Secretaria Municipal de Educação as instituições de educação Infantil em Marabá-Pará

ambientes para isolamento”.

Não por acaso, a estrutura física das unidades de Educação Infantil nos chamou a atenção, durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado I: Cotidiano Escolar – Dinâmica de Organização Escolar<sup>3</sup>, conforme já mencionado, pois o contato direto com o ambiente escolar, despertou o interesse pelas regras que regem a infraestrutura desse nível de educação, e suscitou muitas dúvidas sobre como o ambiente físico pode influenciar no desenvolvimento integral das crianças pequenas, essa experiência logo no início do curso desencadeou meu interesse por esse tema de estudo.

Ora, sabemos que um ambiente educacional considerado adequado deve proporcionar à criança a possibilidade de mobilização corporal de forma plena, pois no ambiente escolar a criança pequena recebe não apenas aprendizagem, mas se constrói e se desenvolve em sua plenitude, e quando se tem um espaço organizado pensado para a criança, ela irá se integrar a ele como um todo. Nele ela irá brincar, imaginar, observar e experimentar. Por essa razão, este espaço precisa ser seguro e adaptado ao seu desenvolvimento.

E, como a infraestrutura escolar deve atender às necessidades educacionais de cada criança pequena ali presente, uma vez que o espaço físico também contribui para o aprendizado, realizar uma análise neste ambiente foi fundamental para a compreensão da relação com o ensino aprendizagem e o desenvolvimento integral.

Entendemos que, dentre vários direitos que possuímos, a educação é uma delas, sendo para nós um dos mais importantes, pois impacta em diversas situações que refletem a qualidade de vida de cada um, o direito à educação de qualidade no Brasil, já garantido a partir da Constituição Federal de 1998, inclina-se a avaliar esse processo educacional também nas creches e pré-escolas de nosso município.

## **2.1 A Educação Infantil em um contexto sócio-histórico e suas conquistas**

O conceito de qualidade é relativo e está baseado em muitos fatos que podem enriquecer os sujeitos com sua natureza transformadora, entre elas podemos citar os hábitos, as tradições e a realidade concreta.

Para Bondioli (2004) a qualidade é um processo de caráter transformador, marcada por uma cooperação mútua. Na educação, a qualidade, pode ser construída juntamente com o

---

<sup>3</sup> As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2018, como parte do referido componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia, turma de 2018.

projetopolítico pedagógico de cada instituição educativa, trazendo em si referências e desafios à realidade que cada instituição apresenta.

Conforme já citamos, educação infantil nem sempre foi tida como um direito, antes tinha apenas um caráter assistencial, e isso foi mudando conforme, as transformações sociais foram ocorrendo. Para Bernartt (2009) a história social da infância sempre esteve ligada à condição socioeconômica a qual ela se encontra, e desta forma quando observamos o contexto da educação infantil nesse viés, analisamos que as crianças eram submetidas a trabalhos pesados e não havia proteção para elas. A esse respeito Bernartt (2009) acrescenta que quando observada a infância dentro do mesmo contexto, nota-se que ambas são tratadas de forma diferenciada, segundo sua condição social.

Já Ariès (1981) defendeu que a infância no ocidente foi um conceito construído socialmente na transição da sociedade feudal para a industrial. Essa ideia abriu espaço para várias discussões, sendo apreciada ou refutada, impulsionando um novo campo epistemológico, pois o estudioso afirmava conforme abaixo:

[...] o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem abandonadas ou desprezadas. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. (ARIÈS, 1981, p.156)

Mesmo em vista dos estudos de Ariès em uma parte do mundo, outro estudioso chamado Heywood (2004)<sup>4</sup>, salienta que de qualquer forma seria simplista demais considerarmos a ausência ou a presença do sentimento da infância em um ou outro período da história, por isso o referido autor considera mais frutífera a busca de diferentes concepções sobre a infância em diferentes tempos e lugares.

Por acreditarmos nessa singularidade, compreendemos que a análise do sentimento de infância que observamos no Brasil, mereça, conforme Kuhmann Jr (2005, p.242):

maiores considerações e análise do lado de cá, do hemisfério sul. A história ocidental ainda é contada no livro, como se não existíssemos, como se a colonização, o ouro, a prata, a batata e tantas outras coisas não fizessem parte da história do ocidente. Isso também remete à expressão “ocidental”, que retira explicitamente da análise os aspectos das relações com as sociedades e culturas orientais, que têm suas implicações na nossa história da infância. Para ser mais coerente com a preocupação em se considerar as diferentes condições sociais, culturais etc., para uma compreensão mais consistente da História, caberiam referir-se à história da humanidade.

Assim, levando em consideração o tempo histórico do tema em questão com essa breve

---

<sup>4</sup> Heywood (2004), faz um rastreamento de pesquisas produzidas no Reino Unido, na França, nos EUA, bem como na Itália, na Rússia e nos países escandinavos, entre outros.

incursão pelo mundo, e por tudo que passamos durante os processos de colonização e influências do Sistema Capitalista em nossa formação como país, aprendemos que principalmente a educação infantil das crianças das classes populares foram marcadas pelo descaso.

Entretanto ao longo da nossa história e somente na chamada sociedade industrial em fins do século XIX, com a luta pelos direitos civis, o lugar das crianças pequenas começa a ser questionado, pois as crianças pobres iam trabalhar para ajudar seus pais, enquanto as que tinham poder aquisitivos eram protegidas.

Portanto no nosso caso a Educação Infantil foi uma conquista marcada por muitas lutas, pois anteriormente à LDB (1996) a educação infantil tinha apenas um carácter assistencial, para atender o cuidado dos filhos cujas mães tinham que ingressar no mercado de trabalho e buscavam por esse cuidado extrafamiliar em um órgão público.

No caso do Brasil a grande conquista da educação infantil foi quando o direito à educação em creches e pré-escolas passou a ser o dever do Estado para crianças de 0 a 6 anos de idade, sendo incorporada na constituição Federal de 1988, passando a ter um modelo de cuidar e educar e não mais no paradigma assistencialista.

Assim, a partir da Constituição Federal de 1988, desencadeou-se a luta visando oferecer padrões mínimos e indispensáveis para proporcionar qualidade na educação infantil. Com essas mudanças a educação infantil vêm passando por transformações de formas contínuas e significantes e, aos poucos, em muitos municípios estão sendo ofertadas melhores condições para as crianças dentro das instituições, tornando-se viável e necessária a formulação de propostas pedagógicas que visam melhorar a qualidade do ensino para atender essa demanda.

O MEC é o órgão responsável por esse acompanhamento, implantação e supervisão desses programas de melhorias nas creches e pré-escolas, porém, como contrapartida, cabe aos municípios a aquisição de terrenos e a execução das obras de escolas de educação infantil, de acordo com a demanda e necessidade social da população.

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil (2006), documento produzido para formular as políticas educacionais voltadas para as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, trata a respeito da organização do espaço escolar, do tempo e dos materiais empregados no processo de ensino aprendizagem, pois a própria LDB (1996) impõe que, para o bom desenvolvimento educacional o processo seja integrado e, portanto, indissociável das condições físicas e prediais onde ocorrem.

A proposta desse documento, compreende todos os elementos essenciais inseridos dentro

da educação infantil, onde irá tratar de toda a infraestrutura das creches e pré-escolas, desde o piso, aos elementos que devem ter presentes no espaço, como por exemplo a mobília.

Deste modo, o ambiente escolar em seu espaço físico deve ser adequado para que haja o desenvolvimento de cada criança pequena, não se esquecendo do respeito às particularidades de cada uma, e ao mesmo tempo promovendo a sua integração, com demais crianças de faixa etária igual ou semelhantes.

Na educação infantil não faz sentido separar o brincar do aprender, para as crianças tudo está em um único contexto. Assim, o espaço físico deve facilitar a experiência do aprender de forma significativa e com liberdade de movimentação para correr, brincar, pular. Por isso, o espaço escolar deve ser totalmente adaptado para todo o público ali presente, desde a sua infraestrutura aos materiais, brinquedos e quaisquer outros objetos que componham o ambiente.

Corroboramos nesse estudo com as afirmações de Vygotsky, estudioso da área de história, literatura, filosofia e psicologia. Para ele o indivíduo se constrói a partir das relações sociais estabelecidas com o meio ao qual está inserido, para isso faz-se necessário que seja inserido em um contexto histórico, ou seja uma representação simbólica da realidade.

Desse modo podemos afirmar que a infraestrutura das escolas de educação infantil influencia no aprendizado e desenvolvimento da criança, porém essa infraestrutura deve condizer com as necessidades de cada local, cidade e região.

## **2.2 Infraestrutura e os ambientes escolares de aprendizagens**

Nesse subtópico do nosso estudo trazemos algumas abordagens de Vygotsky (1998;2007), por acreditamos que esse estudioso traz enormes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem das crianças quando enfatiza a singularidade do meio cultural onde elas estão inseridas, sendo a educação uma prática social que tem por finalidade o desenvolvimento do ser humano. Logo, para tal propósito, a escola é uma instituição que promove o desenvolvimento social e cultural aprimorando os saberes das crianças.

Nessa linha de raciocínio, Vygotsky (2007) defende que são voluntárias e superiores as funções psicológicas, além de intencionais e mediadas, e se originam nas relações dos indivíduos. Relações essas que são intrapsíquicas, ou seja, orientadas pelos outros e posteriormente se internalizam, orientadas por si própria - intrapsíquicas.

Isso, significa dizer que o aprendizado escolar induz ao desenvolvimento das funções

psicológicas superiores<sup>5</sup> nesse período em que estão amadurecendo. De acordo com Rego (2011, p.79) em vista da perspectiva Vygotskyana, “embora os conceitos não sejam assimilados prontos, o ensino escolar desempenha um papel importante na formação dos conceitos de um modo geral e dos científicos em particular”.

Além desse ponto crucial que são as relações do convívio escolar para as crianças, Vygotsky (1998) ressalta que a mediação desempenhada pelo professor no decorrer de todo o processo de aprendizagem do aluno, o permitirá ser ativo, criativo e questionador, durante esse processo, no qual sempre haverá novos conhecimentos. São esses momentos de interações dos indivíduos que impactam no seu desenvolvimento, podendo ocorrer entre: ambiente/aluno, aluno/aluno e aluno/professor.

Nesse caso, para o autor em estudo, a aprendizagem não é apenas a aquisição de informações, e não ocorre a partir de simples associações de ideias armazenadas na memória, mas é um processo interno, ativo e interpessoal.

Vygotsky (2007) defende a ideia do processo de aprendizagem, o qual pode ser compreendido por meio do conceito de Zona de desenvolvimento Proximal (ZDP). Segundo o autor a ZDP é:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente e o nível de desenvolvimento potencial demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. (VYGOTSKY, 2007, p.97)

Para que isso ocorra o ambiente escolar tem grande importância nesse contexto, pois oportuniza um ambiente mais interativo. Pois é ainda na educação infantil que a criança inicia o desenvolvimento de sua personalidade e capacidade de questionamentos. E nesse momento a escola passa a ter um papel indispensável nesse processo.

Vygotsky explica no livro “A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos”, que a aprendizagem adequadamente organizada pode promover o desenvolvimento intelectual e iniciar uma variedade de processos de desenvolvimento que de outra forma seriam impossíveis. Logo, entende-se que esse ambiente será organizado pelo professor, o qual poderá trabalhar o ambiente de forma que possa influenciar o aluno em seu desenvolvimento.

Aprofundando mais essa importância, segundo Garcia (2014, p.139), a infraestrutura

---

<sup>5</sup> Segundo Vygotsky (1993, p.80) “Funções psicológicas superiores se referem às experiências que são adquiridas durante a vida do sujeito, considerando este um ser que se relaciona com o mundo, sua cultura, por meio de instrumentos físicos e simbólicos”.

escolar pode ser descrita como "[...] um sistema de elementos estruturais, inter-relacionados, que inclui o edifício escolar, as instalações, os equipamentos e os serviços necessários para garantir o funcionamento da escola e impulsionar a aprendizagem do aluno". Esses elementos viabilizarão a experiência pela qual a criança alcançará o conhecimento.

Nesse contexto, a exemplo da utilização do ambiente escolar, Vygotsky (2007) afirma que o brincar incentiva na criança a imaginação, que institui a base fundamental para que a partir desta interação a criança desenvolva e consolide o pensamento abstrato, aquele que consiste na capacidade do pensamento, independentemente da realidade que lhes é apresentada de forma concreta. Além de contribuir também para o processo de internalização da fala.

Não basta a escola dispor de bons professores e coordenadores e ter os alunos engajados, é preciso ter recursos adequados e um espaço bem estruturado para oferecer as experiências necessárias para uma formação completa e favorecer a aprendizagem. Logo, é por meio desse ambiente em que a infraestrutura adequada nas escolas pode proporcionar uma melhoria na aprendizagem.

Em conformidade com essa ideia, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realizaram uma pesquisa com dados públicos de 2013, 2015 e 2017, cujo nome é “Qualidade da Infraestrutura das Escolas Públicas do Ensino Fundamental no Brasil publicada em 2019. O objetivo da pesquisa foi avaliar a infraestrutura das escolas do ensino fundamental, pois essa é uma preocupação no país, para que se assegure os direitos à inclusão e às condições de ensino aprendizagem.

Nessa pesquisa foi constatado que “o desempenho da aprendizagem dos estudantes é maior quando as escolas são seguras, confortáveis, limpas, acessíveis, convidativas e estimulantes”, conforme as palavras da coordenadora de Educação da Unesco no Brasil, Rebeca Otero. Portanto, verifica-se que apesar de esses não serem os fatores determinantes para o resultado educacional negativo, a infraestrutura é, claramente, muito importante para a evolução educacional das crianças.

Para que esses objetivos sejam concretizados, de acordo com os Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil, no momento de construir uma creche ou pré-escola é necessário um engajamento de interdisciplinaridade por parte dos profissionais envolvidos (BRASIL, 2006).

Nessa conjuntura, Vygotsky (1998, 2007) acredita que não existe desenvolvimento cognitivo independente do meio em que o sujeito está inserido. De forma mais clara, o contexto

social, histórico e cultural afeta diretamente o desenvolvimento das crianças.

Diante da leitura de Vygotsky (2007) entende-se que essa bagagem sociocultural não só afeta o desenvolvimento dos alunos, mas sim que ela os constitui como seres dotados de conhecimento. E para que a estrutura escolar venha representar essa diversidade sociocultural, assim como proporcionar um ambiente que atenda às necessidades individuais das crianças, se faz necessário uma equipe interdisciplinar, envolvendo professores, arquitetos, engenheiros, profissionais de educação e saúde, administradores e representantes da comunidade, permitindo que eles compartilhem diferentes conhecimentos e objetivos (BRASIL, 2006).

Porém de acordo com os Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil, na construção de uma creche ou pré-escola, nos projetos rotineiros infelizmente não existe esse planejamento com uma equipe interdisciplinar. E isso torna bastante complicada a articulação entre as diversas especialidades envolvidas. Como exemplo, os projetos de iluminação e ar-condicionado, que precisam ser considerados desde o início. O projeto interdisciplinar é a melhor maneira de evitar conflitos, erros e redundâncias que resultam de decisões isoladas (BRASIL, 2006).

Tendo como base o fato de que a criança é o sujeito do processo educacional e o principal usuário desse ambiente, é primordial identificar parâmetros de ambientes físicos compatíveis com os requisitos definidos pelo PNE (2014-2024), além de seguir os conceitos de sustentabilidade, acessibilidade universal e com a proposta pedagógica. À vista disso, é essencial refletir sobre as necessidades de desenvolvimento da criança, no que concerne ao estado físico, psicológico, intelectual e social, que são requisitos essenciais para a criação dos espaços ou lugares criados à Educação Infantil.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23)

Em suma, o desenvolvimento cognitivo dos alunos ocorre por meio das relações sociais, ou seja, por meio de suas interações com outros indivíduos e com o meio ambiente (VYGOTSKY, 2007). Ainda no ponto de vista do referido autor, o professor é uma figura intelectual importante, representando o elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente. Como afirmamos antes, para correlacionar os aspectos infra estruturais da escola com o desenvolvimento integral das crianças pequenas, usamos

como suporte teórico a abordagem de Lev Semenovich Vygotsky, proponente da psicologia histórico-cultural, pioneiro no conceito de queo desenvolvimento intelectual das crianças se dá a partir da interação social.

Assim como em todas as áreas de conhecimento, na educação também temos teorias que ajudam a guiar o processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino. Relacionado ao desenvolvimento das crianças, Vygotsky enfatiza que esse desenvolvimento acontece de fora para dentro, a partir do momento em que ela entra em contato com o ambiente e com os demais indivíduos. Sendo assim podemos afirmar que a interação social se mostra essencial para o desenvolvimento do indivíduo (VYGOTSKY, 1998).

Na sua teoria sociointeracionista, Vygotsky aponta sempre a importância da interação do indivíduo com o meio; para ele o ser humano se desenvolve a partir da influência que sofre das interações com outros indivíduos. O psicólogo rejeitava a ideia de que já nascemos com características que seriam desenvolvidas futuramente, como a de que o homem é produto do meio, pois para ele o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem.

A partir de estudos que o levaram a uma teoria de desenvolvimento infantil Vygotsky (2007, p.281) que:

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. [...] assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau

Partindo desse estudo podemos afirmar que a sociabilidade é o ponto de partida para que as crianças tenham suas interações sociais, e através dos outros, adultos e crianças, é que vão se desenvolvendo. Nesse processo os adultos têm papel principal, pois são eles os portadores da cultura.

É baseado em Vygotsky que compreendemos a importância da interação da criança com os demais indivíduos para o desenvolvimento do seu processo de ensino-aprendizagem, e que esse processo não deve ser negligenciado, pois só essa troca com seus pares é capaz de gerar novos aprendizados, novas habilidades, contribuindo para o desenvolvimento de suas estruturas cognitivas, e gerando novos conhecimentos.

### 3 A PESQUISA E SEU CAMINHAR

Neste capítulo apresentamos os caminhos percorridos para a realização da pesquisa, sendo que durante todo o processo de elaboração dessa monografia, aprendemos que uma pesquisa acontece a partir de um conhecimento já existente, fazendo uso de metodologias e técnicas que auxiliem no processo de construção desse conhecimento. Esse processo se dá em várias etapas, que tem início a partir do momento em que elaboramos um problema, até que se chegue aos resultados, sendo capaz de desenvolver uma nova visão sobre o tema já estudado, intencionamos gerar um novo caminho a área de estudo em questão.

#### 3.1 Fundamentos da pesquisa

Em vista disso, nossa pesquisa foi sendo configurada como um estudo de caso, que assim diz Goldenberg (2004, p.33):

Este método supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso. [...] O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos.

A autora destaca que é o pesquisador quem escolhe o campo de pesquisa e determina quais serão os métodos que lhes serão mais adequados diante da sua problemática, e o que de fato deseja alcançar através da sua busca, lembrando que, não se pode chegar a uma certeza de todas as coisas, porém as indagações principais, analisadas dentro do contexto social ao qual a pesquisa está inserida, devem ser satisfatórias.

Nosso ponto de partida foi o levantamento bibliográfico, portanto, a leitura e o estudo de “material já publicado constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet [...]” Prodanov e Freitas (2013, p. 54). No nosso caso recorreremos também à pesquisa dos documentos orientadores da educação infantil em sites oficiais do governo federal, os quais embasaram a construção da fundamentação teórica e a organização dos dados da pesquisa de campo.

Queremos destacar também que quando se faz um levantamento bibliográfico o pesquisador é motivado a conhecer e compreender o que já está construído, e os porquês dessa forma de organização, e junto a isso vem a tentativa de compreender melhor a área de sua investigação. Segundo Ferreira (2002, p. 259):

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade [...].

Um dos procedimentos de coleta de dados que usamos foi a observação participante, esta foi muito importante em relação ao desenvolvimento da **Categoria 02 – Contribuições da infraestrutura escolar no processo de ensino aprendizagem para os alunos da Educação Infantil**. A Observação Participante faz com que o investigador seja levado a participar dos hábitos do grupo que está sendo observado, desta maneira acaba ficando em uma posição favorável à coleta de dados, observando os comportamentos que poderiam ser alterados com a presença de estranho, ou seja, o investigador entra para o grupo de maneira que possa explorar e ser protagonista de sua pesquisa.

A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado o investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica. (CORREIA, 1999, p. 31).

Podemos dizer que a observação participante é utilizada como um estudo descritivo de carácter exploratório, Marshall e Rossman (1995) vão dizer que a observação Participante é um exemplo de observação natural ou uma forma especial de observação que se distingue da investigação de tipo relacional. Nesse estudo podemos afirmar que a observação participante foi uma metodologia bem adequada aos nossos objetivos. Para Ezpeleta e Rockwell (1986, p. 15), trata-se de "documentar a realidade não documentada". Entretanto:

A Observação enquanto técnica exige treino disciplinado, preparação cuidada e conjuga alguns atributos indispensáveis ao observador investigador, tais como atenção, sensibilidade e paciência. Tem por referência o(s) objetivo(s), favorecendo uma abordagem indutiva, com natural redução de "pré-concepções". A possibilidade de vir a clarificar aspetos observados e anotados em posterior entrevista e em observações mais focalizadas, constitui um ganho excepcional face a outras técnicas de investigação (CORREIA, 1999, p. 35).

Sendo uma abordagem utilizada quando o investigador/observador tem interesse em um grupo na sua dinâmica natural, e não apenas na coleta de respostas isoladas ou individuais, contudo, não se deve fazer uso somente dessa técnica, que apesar de eficiente, é necessário que haja uma complementação com, por exemplo, entrevistas (descritas na categoria 01).

A Entrevista com roteiros semiestruturados foi o segundo procedimento que usamos como técnica para coletar os dados que não foram possíveis de recolher somente a partir da

observação participante.

Goldenberg (2009) compreende que a metodologia ensina o pesquisador a ter um olhar crítico e científico, desenvolvendo nele um pensamento científico, criativo, organizado e crítico. Neste sentido para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pela abordagem da pesquisa qualitativa e para afirmar as ideias expostas no texto, trabalhamos com os teóricos que defendem a ideia de que o ser se desenvolve a partir de convivência com outros seres, e de que a infraestrutura das escolas influencia no ensino aprendizagem.

O modelo de pesquisa utilizado deu-se devido ao olhar investigativo que esse exemplo de pesquisa permite, onde o pesquisador se torna o sujeito principal, pesquisando situações casuais ou não, dentro do objeto eleito para as buscas. Minayo e Sanches (1993, p.244) descrevem que:

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

No entanto, o pesquisador não deve reduzir a compreensão do outro e da realidade, baseado nas suas experiências, e sim estabelecer uma postura mais dialética, que venha desenvolver a partir da realidade estudada.

### **3.2 Resultados e discussões**

Este tópico visa apresentar os resultados e análises da pesquisa realizada no NEI, durante dez dias, tendo início no dia 22 de agosto e finalizada no dia 2 de setembro de 2022, perfazendo um total de quarenta horas de observação participante, onde atuei juntamente com as professoras nas salas de aula da educação infantil da escola, e apliquei seis entrevistas, cinco realizadas com as professoras e posteriormente uma com o diretor.

Conforme nossa questão problematizadora, que foi procurar saber até que ponto a infraestrutura de um Núcleo de Educação Infantil pode ter implicações no desenvolvimento integral das crianças pequenas ali matriculadas, buscamos como já elucidado anteriormente com a Pesquisa de Campo compreender, através da perspectiva dos educadores, os resultados que a infraestrutura e os elementos que a compõem podem trazer para o desenvolvimento integral da criança.

Primeiramente apresentamos o campo da pesquisa, em seguida os resultados das entrevistas com a professoras/educadoras que foram agrupados na **Categoria 01 - Em relação a percepção das educadoras sobre a infraestrutura e suas implicações no**

**desenvolvimento integral da criança.** Em seguida apresentamos os resultados e discussões dos momentos de observação participante agrupados na **Categoria 02 - Contribuições da infraestrutura escolar no processo de ensino aprendizagem para os alunos da Educação Infantil.**

Por fim apresentamos os resultados da entrevista com o diretor do Núcleo de Educação Infantil e fazemos a correlação do Projeto Político Pedagógico da escola, buscando revelar as concepções da instituição de ensino e quais seus anseios, além de informações sobre o corpo docente e itens que compõe a estrutura e organização do espaço escolar.

### 3.2.1 Caracterizando o campo da pesquisa

Os dados da infraestrutura escolar da Educação Infantil do NEI mostraram inicialmente que, o principal espaço utilizado para criar ambientes de aprendizagem, para recreação, fazer brincadeiras etc., é de fato a sala de aula, sendo esses espaços transformados na maioria das vezes pelas professoras, que vez ou outra tentam adaptar uma atividade que caiba dentro do espaço disponível de uma sala com vinte ou mais alunos, além das mesas, cadeiras e armários. Os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018) estabelecem alguns critérios de qualidade e de funcionamento, para os diferentes espaços presentes em uma escola de Educação Infantil.

[...] os espaços destinados às atividades pedagógicas infantis, organizadas e divididas de acordo com a faixa etária das crianças. Esses espaços preveem áreas adequadas às atividades propostas, com dimensionamento e mobiliário apropriados, de modo que contribuam para a vivência e incentivem a realização de práticas socioeducativas e expressões infantis, como jogos, leituras e demais atividades específicas. As salas de atividades devem ser planejadas como ambientes estimulantes, confortáveis, acolhedores e seguros. (BRASIL, 2018, p. 70)

Mesmo em vista de todos os critérios acima destacados a escola foco do estudo de caso, não possui pátio escolar, nem parque, área verde ou área que possibilite à criança a liberdade para criar suas brincadeiras (como de rodas, pular corda, correr, entre outras), a faltas desses espaços deixam as atividades propostas no NEI limitadas em relação ao desenvolvimento motor das crianças.

[...] Entre eles está a inexistência de áreas externas ou espaços alternativos que propiciem às crianças a possibilidade de estar ao ar livre, em atividade de movimentação ampla, tendo seu espaço de convivência, de brincadeira e de exploração do ambiente enriquecido. (BRASIL, 2006, p.10).

De acordo com estudos que empreendemos durante a elaboração desse trabalho, vimos

que no Brasil grande parte das escolas destinadas a educação infantil, encontram-se em situações semelhantes ou piores, algumas nem serviços básicos como saneamento possuem. Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) a programação deve ser a primeira etapa para a construção dessas escolas, e é nela que há a instalação e a organização dos espaços segundo as especificações educacionais de cada localidade.

Os materiais disponíveis para as atividades do brincar segundo a coordenação são adquiridos através de doações dos pais de alunos, assim como material de limpeza da escola.

O NEI apresenta infraestrutura (instalações, equipamentos, materiais, entre outros), bem diferentes do que propõe os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. O banheiro infantil por exemplo não dá condições de uso para os alunos com deficiência.

Na setorização dos ambientes, os banheiros devem ser também de fácil acesso, com localização próxima às salas de atividades e às áreas de recreação e vivência, além de conter equipamentos que facilitem o uso de pessoas com necessidades especiais [...] (BRASIL, 2006, p25).

### 3.2.2 Resultados das Entrevistas com a professoras/educadoras

Nesse tópico apresentamos o resultado e a análise das entrevistas realizadas com as 5 educadoras, as quais serão identificadas neste estudo como P1, P2, P3, P4, P5. As respostas foram agrupadas em duas grandes categorias de análise.

A volta às aulas presenciais após um período pandêmico, quando as escolas funcionavam somente em plataformas digitais, deixou as professoras bem sobrecarregadas e devido ao assoberbamento de trabalho que se encontram as educadoras quando a pesquisa foi realizada, optou-se pelo modo de questionário aplicado, sendo essa também uma exigência do próprio diretor. Porém algumas educadoras só conseguiram participar da entrevista pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, através de mensagens de texto e áudio, onde elas são responsáveis por descrever a instituição de ensino.

#### **Categoria 01 - Em relação à percepção das educadoras sobre a infraestrutura e suas implicações no desenvolvimento integral da criança.**

Com relação à essa Categoria 01, buscamos conhecer algumas informações básicas sobre a escola, contextualizando informações segundo o teórico Vygotsky acerca do

desenvolvimento integral da criança a partir de sua interação com o meio ao qual está inserido. Quando perguntadas a respeito do roteiro semanal de atividades, e se ao planejá-lo elas levavam em consideração toda a infraestrutura escolar do NEI, as educadoras responderam:

P1: “sim. O planejamento é voltado para a realidade da infraestrutura na qual se faz presente hoje, ou seja, a partir da realidade do N.E.I. Sempre levando um bom fazer pedagógico, para as interações e aprendizado.”

P2: “sim. E mesmo assim sentimos a necessidade de um espaço maior para a prática de diversas atividades direcionadas.”

P3: “sim, trabalho e planejamento levando em consideração o espaço físico e toda infraestrutura da escola.”

P4: “Não. infelizmente não, porque a escola não tem um espaço adequado para uma escola de educação infantil, não tem um espaço para a criança brincar, precisaria de uma brinquedoteca de uma quadra, dê um espaço mais arejado, Quadra de esporte ou um parquinho as crianças não têm recreio.”

P5: “A escola, quando a gente vai planejar, a gente, o único lugar que a gente pensa é dentro da sala, a gente não pensa na infraestrutura toda da escola, quaisquer atividades, não importa qual seja é realizada apenas dentro da sala, entendeu? Não tem espaço extraclasse, assim para a gente tá brincando, tá realizando atividades, esporte, não é só dentro da sala, eu acho que devido a escola não ter esse espaço, ser pequena e não ter nenhum espaço pra isso.”

Os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018), em sua área focal 8, onde trata da infraestrutura das Instituições de Educação Infantil, estabelece que:

A construção, ampliação ou reforma de uma Instituição de Educação Infantil demandam planejamento e envolvem práticas articuladas entre Secretarias de Educação, Gestores e Equipes Técnicas, no sentido de incorporar as necessidades e os desejos dos usuários ou possíveis usuários, no Projeto Pedagógico e garantir a interação com as características regionais e ambientais. (BRASIL, 2018, p.66)

Deste modo faz-se necessário refletir acerca da necessidade de um espaço amplo que possa garantir o desenvolvimento integral da criança, e o desenvolvimento das atividades pedagógicas voltadas para a interação entre as crianças e o meio ao qual estão inseridas. Nesse mesmo viés os Parâmetros de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) sugerem que, gestores e os demais profissionais da instituição de Educação Infantil

venham:

- Encaminhar às autoridades competentes quadro de necessidades e solicitações dos itens básicos para construção ou reforma da sua unidade.
- Após a obra, realizar periodicamente relatórios sobre o estado da unidade, apontando problemas surgidos e possíveis soluções.
- Orientar os demais usuários e pais nos cuidados que devem ter em relação à manutenção e à segurança da edificação escolar, suas instalações e seu entorno ambiental.
- Procurar integrar as atividades pedagógicas e de lazer ao espaço físico da unidade.
- Promover palestras e outras iniciativas com a comunidade para discutir questões ligadas à sustentabilidade: salubridade; acessibilidade; conforto ambiental; segurança e proteção ao meio ambiente (água potável, efluentes, vegetação, poluição, fontes alternativas de energia etc.).
- Subsidiar os profissionais de engenharia e arquitetura nos itens relativos às necessidades pedagógicas no que diz respeito à construção e à reforma dessas unidades. (BRASIL, 2006, p.13-14).

Essas informações quando são seguidas devidamente, podem colaborar para que haja um gerenciamento das necessidades dessa instituição, e assim possam ser encaminhadas aos setores competentes. Essas demandas podem vir a ser atendidas, e o núcleo de ensino pode ser devidamente melhorado ou construído de modo que venha melhor atender as necessidades de suas crianças e demais usuários.

De modo geral podemos dizer que a qualidade do espaço de uma instituição influencia diretamente no desenvolvimento e aprendizagem da criança, podendo tornar esse momento mais ou menos interativo, dinâmico ou não dinâmico.

Quando perguntado às educadoras, se o ambiente físico destinado à Educação Infantil deve promover aventuras, descobertas, criatividade, desafios e aprendizagem facilitando as interações entre criança–criança e criança–adultos e deles com o meio ambiente e se o espaço infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos, e como a infraestrutura aqui do NEI influencia o processo de desenvolvimento integral das crianças da sua turma, elas responderam:

P1: “De uma forma positiva, ainda assim sentem gosto pela presença de acompanhar as aulas, pelas suas vivências na prática que, lhe é proporcionada de uma maneira atraente e estimulante.”

P2: “Utilizamos os espaços existentes no N.E.I constantemente para o exercício de várias atividades. Sejam elas lúdicas ou não. Mesmo sendo um espaço pequeno, nos proporciona momentos de interação, criatividade, alegria e dinamismo entre as crianças.”

P3: “A infraestrutura é um fato negativo a ser considerado no processo integral do brincar.

Mas, não é um fator predominante. Visto que é possível desenvolver todas essas potencialidades adaptando-se a tais limitações.”

P4: “Em tudo as crianças não têm acesso a essa infraestrutura infelizmente essa é uma grande falha da escola, tento fazer possível pra poder superar essas carências que a escola tem, pois eu afirmo que a escola não tem uma infraestrutura adequado pra ser uma escola de educação infantil pelo espaço físico, nas brincadeiras de coordenação motora grossa nas intenções entre elas, não tem espaço.”

P5: “A falta de um pátio para praticar jogos, dinâmicas ou até mesmo para a criança brincar, prejudica o desenvolvimento motor dos alunos. A falta de uma sala de multiuso também prejudica o desenvolvimento da escrita e da leitura. Eu trabalhei em uma escola que tinha um espaço para tomar sol, tinha sala de leitura, salas organizadas, até com banheiro dentro da sala, o que seria uma boa, pois é só uma professora em sala de aula e não dá para acompanhar a criança até o banheiro.”

Observa-se a partir das falas acima que uma das maiores carências do NEI é a falta de espaço para as crianças interagirem, participarem de seu próprio processo de ensino-aprendizagem, além do brincar, correr, entre outras atividades lúdicas.

A P1 acredita que o ambiente tem sim uma certa influência nos educandos, porém de forma positiva, mas não ressaltou a falta de espaço para o desenvolver de suas atividades. A P2 informou que utiliza constantemente os espaços do NEI, mas não cita quais espaços são esses, haja vista constatou-se durante a pesquisa de campo que o espaço mais utilizado para quaisquer atividades, inclusive o brincar, é a sala de aula. A P4 afirma que a escola não possui uma infraestrutura adequada, e que ela tenta dentro dos seus limites e suas condições, fazer com que seus planejamentos tentem suprir essas necessidades, se adaptando da maneira que pode. A P5 relata a falta de espaço para jogos e para o brincar, e diz que isso prejudica o desenvolvimento motor das crianças.

Indo ao encontro do que dizem os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, ao abordar sobre as influências que ela pode causar no desenvolvimento integral da criança, observamos que:

Além da precariedade ou mesmo da ausência de serviços básicos, outros elementos referentes à infraestrutura atingem tanto a saúde física quanto o desenvolvimento integral das crianças. Entre eles está a inexistência de áreas externas ou espaços alternativos que propiciem às crianças a possibilidade de estar ao ar livre, em atividade de movimentação ampla, tendo seu espaço de convivência, de brincadeira e de exploração do ambiente enriquecido. (BRASIL, 2006, p. 10)

De modo que se faz necessário que as instituições de ensino possam contar com uma estrutura mínima de qualidade, com espaço que venham garantir e possibilitar à criança o brincar, correr, além de explorar e criar.

Na sequência cada professora foi indagada com uma pergunta específica, sendo a primeira para as professoras das salas de maternal I e II. A questão foi: Sua sala de aula está organizada de forma didático-pedagógica, isto é, preparada para proporcionar aos seus alunos conhecimento, respeitando os direitos de autonomia e independência de cada criança? Explique.

P1: “Sim. Proporciona organização do espaço, do tempo, mesmo que esse espaço seja limitado, ainda assim ocorrem as interações, os estímulos, no qual todos tem a liberdade, oportunidade de explorar e aprender.”

P4: “Não. Porque as crianças não podem fazer barulho, não posso colocar uma música um pouquinho mais alto, porque não pode incomodar o diretor, e com isso as crianças não têm autonomia alguma. Infelizmente os direitos das crianças das professoras são tolhidos.”

Para as professoras das turmas dos jardins I e II foi feita a seguinte pergunta: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a pré-escola deve garantir às crianças aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à interação com outras crianças. Considerando a infraestrutura do NEI, que aspectos devem ser relacionados como impeditivos as essas garantias e que interferem diretamente no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento integral da criança da sua turma?

P2: “A escola não possui espaço extraclasse para o desenvolvimento de atividades.”

P3: “O espaço é necessário para as descobertas, no entanto o núcleo de educação infantil todas as interações crianças, visto que buscamos fazer o melhor para nossas crianças com o espaço que temos.”

P5: “O que prejudica o desenvolvimento nas introduções das crianças no núcleo e ter mais momentos lúdicos além disto ter um espaço mais amplo para essas atividades.”

Assim é possível notar que, segundo a perspectiva das educadoras dos jardins I e II, a escola não possui um espaço satisfatório para a realização de atividades que compõem o currículo na educação infantil, e com intuito de suprir essa necessidade elas buscam adaptar as brincadeiras, as interações, todas para o ambiente que lhes são oferecidas.

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil enfatizam que os diferentes ambientes podem favorecer essas interações:

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 8)

Nesse mesmo viés o teórico Vygotsky (2007, p. 281) aponta que:

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. [...] assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau.

Para Vygotsky (1987), o ponto de partida para o desenvolvimento da criança é as suas interações sociais com o que a rodeia. Segundo sua teoria o ser humano não pode ser completo sendo trabalhado de forma isolada, e para que haja o desenvolvimento integral da criança na sua primeira infância, os fatores mais importantes são essas interações, com adultos e com outras crianças, pois a interação social é de suma importância; é ela quem desempenha um papel construtivo no desenvolvimento.

A educadora P1 do maternal alega que sim, há interações, porém limitadas, pois o fator espaço continua sendo um problema da escola, mas que dentro de suas limitações a mesma tenta estimular e oportunizar às crianças o brincar e o aprender. A educadora P4 diz que as crianças não podem fazer barulho, que ela não pode ouvir música com as crianças em um volume mais alto, as salas são muito próximas e a acústica acaba sendo um problema, pois atrapalha as outras salas de aula e a direção, haja vista que essa sala é ao lado da sala do diretor.

Já que os diferentes tipos de espaços têm como objetivo promover as interações entre as crianças, de forma que possa favorecer o seu desenvolvimento integral, perguntamos às educadoras a respeito das atividades extraclasse: Quando ocorre o desenvolvimento de atividades extraclasse com sua turma, qual espaço físico da escola você mais utiliza para execução delas? Existem atividades extraclasse em outros ambientes fora da escola? Em caso positivo, onde essas atividades vêm ocorrendo e como?

P1: “Para as atividades extraclasse se faz necessário o uso do pátio do NEI, através desse espaço acontece as brincadeiras dirigidas os jogos entre outros.”

P2: “A escola não possui espaço para o desenvolvimento de atividades extraclasse.

P3: “Trabalhamos na sala de aula e no Pátio.”

P4: “Não tem atividade extraclasse, lá no pátio não tem espaço adequado para uma atividade com bola, e nem como pular uma amarelinha etc.”

P5: “A escola não possui espaço extraclasse para desenvolvimento de atividades.”

Ao serem perguntadas a respeito das atividades extraclasse as professoras P1 e P3 relatam que fazem uso do pátio para algumas atividades extraclasse; a turma do maternal utiliza uma parte desse espaço para contação de história, e algumas atividades diárias, pois a sala é extremamente pequena, a menor do núcleo, de modo que o uso do pouco espaço que resta do pátio se torna um espaço para essas atividades, pois na verdade o espaço que poderia ser chamado de pátio é nada mais do que o refeitório. As educadoras P2, P4 e P5 admitem não ter espaço para que haja interação, brincadeiras, jogos, entre outras.

Seguindo esse diálogo, os Parâmetros Nacionais da Qualidade para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2018) diz que:

Um ambiente propício ao bem-estar físico, mental e emocional de crianças planeja, organiza e fornece espaços [...] que podem proporcionar experiências significativas para ampliar as potencialidades da criança e incentivar o brincar e a exploração. O ambiente oferece oportunidades para que as crianças participem ativamente de sua própria aprendizagem, para que elas adquiram e dominem novas habilidades, ganhem autoconfiança, autonomia e sentimento de pertencimento. (BRASIL, 2018, p. 61)

Ao analisar as respostas das educadoras percebemos que a organização dos diferentes espaços na instituição de ensino não existe, a escola não possui ambientes capazes de favorecer as interações e aprendizagem conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 18) cujo objetivo da proposta pedagógica é:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

E para que essas propostas sejam efetivadas é necessário que a instituição de ensino venha a se organizar, dando condições de trabalho e materiais, além de organização do seu espaço físico. E para que essa organização ocorra, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010) asseguram em alguns tópicos: “Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das

turmas e à instituição”; “A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”; “A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança.” (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 19-20).

É necessário compreender que o termo “organização do espaço” não se limita apenas ao entendimento de um espaço limpo e com os objetos nos devidos lugares, mas sim refere-se à um sentido mais amplo, capaz de influenciar positivamente ou negativamente no desenvolvimento de uma criança.

Ainda na sequência da investigação, a respeito do espaço, foi pedido para as educadoras que descrevessem alguns elementos que deveriam ser considerados na infraestrutura e na organização das salas de aula de um núcleo de educação infantil, onde acontecem as interações das crianças e as aprendizagens.

P1: “Area de lazer, parque infantil, brinquedoteca e biblioteca.”

P2: “Espaços para leitura, espaço para realizar esportes etc.”

P3: “Todos os espaços escolares há interações entre os pares ora crianças/ criança ora professor. Os espaços de sala de aula deveriam ser, mas amplos e adequado para podermos desenvolver ainda melhor ao nosso fazer.”

P4: “Deveria ter uma sala de leituras, uma brinquedoteca, um laboratório de informática, uma sala de aula mais adequado com o espaço físico maior, deveria ser um espaço mais lúdico, menos atividades.”

P5: “No núcleo deveria ter salas de aulas, mas ampla e salas de multiuso, além disso deveria ter áreas solares próximo às salas para momentos de mais interações com os alunos.”

Ao serem questionadas a respeito dos espaços que faltam na escola, todas as educadoras sentem a necessidade de algo relacionado a infraestrutura do NEI. As educadoras P1, P2, P4, e P5 sentem falta de um espaço como sala de leitura, espaços para brincar, e praticar esportes, solário. Enquanto as educadoras P3 e P4 alegam também que o espaço de sala de aula não é adequado.

Em relação a organização espacial, Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil dizem que:

A planta-baixa da Unidade de Educação Infantil (UEI) permite prever o fluxo e as formas de circulação e visualizar as salas de atividades e as áreas de recreação e vivência. A partir da disposição dos ambientes em planta, pode-se perceber a facilidade de interação social entre os usuários (BRASIL, 2006, p.39).

Dessa forma percebemos que os ambientes, como sala de atividades, áreas de recreação, são necessários para a interação entre seus usuários, como há esse déficit na instituição, de certa forma, essas crianças estão sendo prejudicadas.

## **Categoria 02 - Contribuições da infraestrutura escolar no processo de ensino aprendizagem para os alunos da Educação Infantil.**

Com relação à Categoria 02, os resultados apresentados e discussões partem dos momentos de observação participante<sup>6</sup> realizados nas salas de aula, nos momentos de entrada e saída da escola, além do momento da merenda, haja vista que na escola não há recreio.

Durante todos os dias da pesquisa eu pude participar ativamente de todas as tarefas que aconteciam dentro e fora da sala de aula, colaborando com as professoras no desenvolvimento de cada uma delas, ajudando as crianças com dificuldades, haja vista que as professoras não conseguem acompanhar cada um deles. Devido ao rígido cumprimento do plano de aula, o tempo acaba sendo curto para atender toda a demanda e dar atenção necessária a cada criança que tem dificuldades em relação ao conteúdo.

O brincar é muito importante durante a primeira infância, e está presente na vida da criança, quase desde o seu nascimento, sendo espontâneo e natural. Deste modo buscamos compreender através das educadoras quais as práticas pedagógicas que são utilizadas para suprir essa necessidade de um espaço recreativo que a pré-escola não proporciona.

Segundo Vygotsky (1987, p. 35):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

De tal modo a criança deve ter liberdade para se apropriar de brinquedos e espaços que lhe permitam desenvolver atividades compostas por brincadeiras e brinquedos. A grande dificuldade enfrentada por esse Núcleo está relacionada à falta desse espaço, pois é na escola que ocorrem as oportunidades para as crianças brincarem.

Na perspectiva do Referencial curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, P.30)

---

<sup>6</sup> A Observação Participante partiu de um Plano de Observação previamente elaborado a partir do estudo teórico da questão-problematizadora e objetivos do estudo.

o educador é peça fundamental em todo esse processo.

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Partindo dessas informações afirmamos que o professor pode se colocar como mediador, contribuindo para que as crianças desenvolvam sua capacidade, tanto nas tomadas de decisões, cooperação, solidariedade, respeito, diálogos, além de sentimentos de justiça e cuidados para consigo e com os demais, ou seja, se construindo como o sujeito social.

Durante a pesquisa olhamos para as crianças como sendo o sujeito protagonista principal, sujeito que tem voz, pois a tentativa era compreender como esse sujeito está sendo afetado pela infraestrutura a ele imposta.

Para promover a educação é necessário que se ofereça condições para que a aprendizagem ocorra, de tal modo é necessário que se proporcione um ambiente físico ao qual denominamos de infraestrutura escolar, capaz de estimular as crianças e propiciar um aprendizado, além de contribuir com as interações humanas.

As atividades de recreação, jogos, leitura, brincadeiras etc., desenvolvidas no NEI são todas realizadas internas à sala de aula, nas salas de jardim I e II e em uma das salas do maternal II, pois não há espaço para movimentação ao ar livre, e o NEI não conta com um pátio amplo para essas atividades. Apenas uma turma do maternal II realiza atividades de leitura e rodinha em um pequeno espaço no refeitório, pois a sala de aula é menor que as demais.

Apesar dos espaços reduzidos, as crianças interagem bem com os conteúdos, as brincadeiras e as leituras. Todos os materiais utilizados em sala de aula são produzidos e custeados financeiramente pelas professoras, sendo de responsabilidades delas produzir cartazes e todos os materiais pedagógicos que facilitem o aprendizado dos alunos.

Os materiais produzidos pelas professoras são suficientes para todos os alunos, o que falta são materiais como tintas, pincéis para pintura, folhas de papéis, pois a escola não fornece. Absolutamente todo material utilizado para qualquer atividade é de responsabilidade das professoras, apenas uma vez ao mês a escola se encarrega de fazer algumas impressões de atividades para as crianças.

A turma do maternal II é a que mais utiliza uma parte do refeitório, denominado pátio, para momentos de leitura de rodinha. Isso, porém acabam atrapalhando as turmas que

estão dentro da sala, por ser um local tão próximo um do outro e sem absorção acústica, como regulamenta os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Educação Infantil (2006, p.21) onde afirma que a edificação deve buscar “a relação harmoniosa com o entorno, garantindo conforto ambiental dos seus usuários (conforto térmico, visual, acústico, olfativo/qualidade do ar) e qualidade sanitária dos ambientes”

São aspectos esperados para que se componha um ambiente de educação infantil, pois a criança é o principal usuário desse ambiente, e deve ser favorecida em todas as formas; de modo que além de aproveitar o ambiente para construir conhecimento, este não venha se tornar prejudicial, atrapalhando a concentração dos alunos em sala e afetando o rendimento escolar.

Como observadora pude estar atenta às relações entre professoras/aluno, e do aluno com ambiente e seus pares, na tentativa de melhor compreender os aspectos comportamentais, considerando suas vontades e o ambiente a eles ofertado.

### 3.2.3 Resultados da Entrevista com a Diretor do Núcleo de Educação Infantil

O diretor é formado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará e Pós-graduado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), está há 22 anos trabalhando na educação e 21 anos como diretor escolar, tendo ingressado nesse cargo através de indicação política.

Iniciamos a entrevista com a seguinte pergunta: Segundo Vygotsky (1989), o desenvolvimento humano é enxergado sob a perspectiva sociocultural, para ele o ser humano se desenvolve a partir de interações com o meio ao qual está inserido. Partindo dessa afirmação e considerando a realidade no NEI. Por que o NEI funciona nesse local improvisado ao invés de estar funcionando em um prédio construído para essa finalidade?

**Diretor:** “sabemos quão importante é trabalharmos por meios das interações e das brincadeiras. Neste contexto, dentro das nossas possibilidades, buscamos desenvolver nossas crianças em todos os seus aspectos. Sim funcionamos em um local alugado, pois no bairro que trabalhamos, não encontramos um terreno amplo para tal construção.”

Em seguida buscamos saber o porquê de o NEI funcionar nesse local improvisado, ao invés de estar funcionando em um prédio construído para essa finalidade.

**Diretor:** “Sim funcionamos em um local alugado, pois no bairro que trabalhamos, não encontramos um terreno amplo para tal construção.”

Indo ao encontro dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) a infraestrutura de um núcleo de educação infantil deve ser dinâmico vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos. Perguntamos como ele analisa a falta de um espaço para as crianças correrem, pularem e brincarem em relação ao desenvolvimento integral delas.

**Diretor:** “Esse espaço faz se necessário e idealizamos essa construção! Contudo, a falta de espaço não pode ser determinante nas aprendizagens das crianças. Pois, buscamos fazer o nosso melhor com o espaço que temos e assim garantir as aprendizagens/ desenvolvimento das nossas crianças.”

Quando questionado a respeito do funcionamento das classes de maternal, as quais deveriam estar funcionando em creches e com todo o tipo de espaços, ambiente escolar e recursos pedagógicos que sabemos que as crianças nessa fase necessitam ele diz que:

**Diretor:** “Devido a necessidade da comunidade escolar.”

Analisando o pouco que se expressou o diretor podemos inferir com suas respostas que ele tem ciência que somente em um espaço amplo as crianças podem se desenvolver satisfatoriamente em todas as suas variadas necessidades, motoras, cognitivas, e nas interações com os demais grupos de crianças das outras turmas da escola.

Entretanto ele ressalta que a falta de um espaço adequado não pode ser um fator que venha determinar predominantemente a aprendizagem das crianças. Vemos um equívoco grave na interpretação do diretor, pois segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006), deve haver em cada gestão municipal e escolar parâmetros de construção mínimos para essas instituições de educação infantil, pois o ambiente é de suma importância para o desenvolvimento das crianças pequenas:

Considerando que crianças e profissionais da Educação Infantil passam, em média, um terço de seu dia no interior da creche ou da pré-escola que frequentam, a qualidade desses ambientes afeta significativamente a vida de seus usuários, além de influenciar o projeto político-pedagógico e o processo educacional ali desenvolvidos (BRASIL, 2006, p.34)

Dessa forma, para que a educação oferecida às crianças pequenas possa atender suas necessidades, é importante que todos os envolvidos se articulem e atuem de modo participativo, contribuindo para que os espaços físicos existentes na instituição possam ser construídos de forma democrática. Então, como ele (o diretor) ressalta que o NEI está naquele local improvisado por falta de um terreno no bairro ao qual a escola está situada? Uma coisa

não tem a ver com a outra, é necessário que os gestores municipais (prefeito e secretário municipal de educação) verifiquem áreas e espaços adequados para construção e retirem essas crianças desse lugar sem as condições devidas.

A respeito da programação, que é a primeira etapa, os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p.16), diz que:

A programação e os estudos de viabilidade procuram caracterizar o futuro edifício, estabelecendo o perfil da creche ou da pré-escola a ser construída, a filosofia pedagógica adotada, o programa de necessidades (ambientes pedagógicos, funções, fluxos, pré-dimensionamento, mobiliário específico, instalações e equipamentos básicos, informações legais sobre o terreno, levantamento planialtimétrico, conhecido popularmente como levantamento topográfico, etc.) e as especificações educacionais (normas que condicionam a utilização dos espaços em termos de iluminação, ventilação, higiene, etc.).

Finalizamos dizendo que acreditamos ser necessário que toda a comunidade, incluindo os usuários (família, crianças, pais e ou responsáveis), devam participar ativamente dessa etapa de programação e viabilização dos espaços para construção de escolas de educação infantil em Marabá-Pará, pois ela constitui fatores determinantes no desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Acerca dos resultados até aqui explanados, foi possível verificar que o principal espaço utilizado para criar ambientes de aprendizagem no NEI, objeto de nossa análise, é de fato a sala de aula que também não contempla o tamanho mínimo exigido nas Orientações/MEC. O NEI apresenta infraestrutura, instalações, equipamentos, materiais, entre outros, bem diferentes do que propõe os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, sendo que uma das suas maiores carências, é justamente a falta de espaço para as crianças interagirem, como os espaços para brincar, correr, pular, dançar, entre outras atividades lúdicas. Inferimos que por toda essa situação e a partir da pesquisa efetuada, o referido NEI se encontra em uma situação limitada, desenvolvendo atividades pedagógicas em um ambiente que não é condizente para receber crianças pequenas, afetando negativamente de forma substancial o desenvolvimento integral das crianças ali matriculadas. Nossos NEIs não podem mais simplesmente ser “depositários de crianças”.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando iniciada esta pesquisa constatou-se que o desenvolvimento integral da criança na educação infantil é visto como elemento essencial para a sua vida futura, essa é uma das etapas mais importantes que existem na vida escolar de uma ser humano. Mas para que haja

esse desenvolvimento a entidade que oferece a educação deve ser capaz de cumprir e impulsionar esse potencial.

E para confirmar que existem vários fatores que influenciam o desenvolvimento da criança, citamos Vygotsky (2007) que, ao escrever sobre fatores que influenciam o desenvolvimento da criança, cita o ambiente ao qual ela está inserida e o quão isso é impactante. Segundo o filósofo, a criança estabelece relações com o meio, uma das maneiras mais poderosas que a criança tem à sua disposição para aprender. De acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky, as interações são a base para que o indivíduo venha construir através da internalização sua concepção de mundo.

Desse modo entende-se que o ser humano se desenvolve a partir do meio e das suas relações sociais com outros indivíduos, compartilhando saberes e desenvolvendo suas habilidades psíquicas e comportamentais. E atrelado a isso está a infraestrutura escolar de qualidade, que está relacionada diretamente com tudo que compõe o ambiente e como isso colabora para que esse desenvolvimento possa ocorrer ou não.

Dentre esses fatores podemos dizer que a infraestrutura deve ser adequada com materiais, livros, computadores, televisores, internet, entre muitos outros elementos que compõem essa organização do espaço e que irá colaborar para execução de diversas atividades. O problema é que o nosso país ainda conta com diversas instituições que não se enquadram nessa realidade e que sequer contam com as condições básicas em sua infraestrutura, que segundo o Parâmetros Básicos de Infraestrutura para educação Infantil (Brasil 2006) são: serviços de água, esgoto sanitário e energia elétrica, atendendo às necessidades de higiene e saúde de seus usuários, além de rede de telefone.

Relacionado aos problemas acima citados um dos principais é a situação socioeconômica em que muitas crianças se encontram, e a escola deve essas questões em consideração.

Desta maneira torna-se necessário que haja a implantação de políticas públicas que sejam voltadas para a melhoria na qualidade da infraestrutura das instituições de ensino, em especial para as instituições de educação infantil de Marabá-Pará, que é do que se trata nosso tema.

Diante da pesquisa realizada e os pontos negativos ressaltados dentro das entrevistas, somados as observações, análises e comparações do NEI com os parâmetros que regem a infraestrutura das escolas de educação infantil no Brasil, faz-se necessário que os profissionais que atuam na educação infantil, estejam engajados política e pedagogicamente para que possam reportar e denunciar às autoridades superiores (Ministério Público Estadual, aos

conselhos fiscalizadores e de acompanhamento das escolas etc.) e toda à sociedade marabaense as escolas de educação infantil que por conta dos problemas de infraestrutura não fazem trabalho de desenvolvimento integral das crianças como deveria fazer.

Tendo em vista os fatos acima mencionados espero que as questões levantadas nesta pesquisa venham contribuir, de alguma forma, gerando reflexões que impulsionem transformações nos ambientes onde ocorre o processo de ensino aprendizagem, de maneira que os mesmos possam se tornar ambientes adequados, capazes de propiciar o desenvolvimento integral das crianças pequenas e que venham atender adequadamente a comunidade.

## REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. FLAKSMAN, Dora (trad.). 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- BERNARTT, Roseane M. A Infância a partir de um olhar sócio-histórico. *In*: ANAIS DO IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE E III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. Curitiba: PUC, outubro, 2009.
- BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados. 2004
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 191-A, p. 1-32, 05 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 12 mai. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21037\\_10391.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21037_10391.pdf) Acesso em 03 jul.2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2018.
- CARVALHO, Mara I. Campos; RUBIANO, Marcia R. Bonagamba. Organização do espaço em instituições pré-escolares. *In*: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 116.
- CARVALHO, Mara I. Campos; RUBIANO, Marcia R. Bonagamba. Organização do espaço em Instituições Pré-Escolares. *In*: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. p.107.
- CORREIA, M. C. A Observação Participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, Lisboa, v. 13, n. 2, p. 30-36, 1999.
- EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante**. Cortez: Autores Associados, 1986.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**. n.79, p. 257-272, ago. 2002.

GARCIA, P. S. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**. v. 9, p.153-175, 2014.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média a época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KUHLMANN, Moysés Jr. A educação Infantil no século XX. *In*: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARSHALL, Catherine; ROSSMAN, Gretchen B. **Designing qualitative research**. 2. ed. London: Sage Publications, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de saúde pública**. v. 9, p. 237-248, 1993.

NASCIMENTO, Greicimára S.; ORTH, Mara Rúbia Bispo. A influência dos fatores ambientais no desenvolvimento infantil. **Revista de ciências humanas**, v. 9, n. 13, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Scipione, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## **APÊNDICE A - Plano de observação**

**TÍTULO DO TCC:** O ESTUDO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE MARABÁ-PARÁ E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

**Objetivo geral:** Compreender como as questões infra estruturais das escolas de Educação Infantil influenciam no desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo das crianças pequenas.

### **PLANO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

**Local:** Núcleo de Educação Infantil Monteiro Lobato

**CATEGORIA DE ANÁLISE 01-** OBSERVAÇÕES EM RELAÇÃO A INFRAESTRUTURA DA ESCOLA:

- Observar se o espaço físico do NEI atende as necessidades de recreação;
- Observar se a estrutura do NEI permite desenvolver atividades que envolvem o brincar do professor-crianças e da criança-criança;
- Observar se o espaço/lugar onde o trabalho da pré-escola é executado influencia no desenvolvimento da criança, e na sua interação com o meio;
- Observar se a infraestrutura do ambiente é compatível com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para a Educação Infantil em pré-escola, com espaços internos e externos capazes de serem utilizados com segurança, boa iluminação, ventilação, movimentação livre, entre outras atividades, conforme as diretrizes curriculares para Educação infantil.

**CATEGORIA DE ANÁLISE 02 -** OBSERVAR O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS

- Observar como as atividades de recreação, leitura, jogos, desenhos, são desenvolvidas;
- Observar as ações das crianças em relação ao conteúdo programático;
- Observar possíveis dificuldades dos alunos;
- Observar quais materiais são utilizados, se facilita ou dificulta, se é ou não suficiente para a turma.

## **APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

### **Roteiro de Entrevista 01**

#### **Professoras do Maternal II**

**TÍTULO DO TCC:** O ESTUDO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE MARABÁ-PARÁ E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O presente roteiro é fruto da disciplina de TCC II, que é requisito obrigatório para a obtenção do diploma de graduação. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é da aluna Hingreti Marcelino de Oliveira orientada pela professora Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa. As respostas coletadas serão usadas como dados da pesquisa. Não irá acarretar prejuízo físico ou moral para aquelas/aqueles que se dispuserem a responder, além de preservarmos o anonimato dos entrevistados (as). Desde já agradecemos a sua participação.

#### **Perfil das Professoras**

- a) Qual o seu nome?
- b) Qual a sua formação acadêmica? Onde realizou sua formação inicial? Possui alguma pós-graduação? Em caso positivo, especifique em que área.
- c) Há quantos anos atua na educação básica? É na educação infantil?
- d) Como você se tornou professora atuando nessa escola e qual a forma de seu ingresso?
- e) Há quantos anos atua nessa escola?
- f) Qual sua concepção de educação infantil e em quais teóricos sua concepção está fundamentada?

## QUESTÕES

Segundo Vygotsky (1989), o desenvolvimento humano é enxergado sob a perspectiva sociocultural, para ele o ser humano se desenvolve a partir de interações com o meio ao qual está inserido. Partindo dessa afirmação e considerando a realidade no NEI

1) Durante a observação participante nas salas de aula, constatamos que as professoras observadas elaboram um roteiro semanal de atividades, diga se ao elaborar esse roteiro/planejamento, é levado em consideração toda a infraestrutura escolar existente no NEI?

2) Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) o ambiente físico destinado à Educação Infantil deve promover aventuras, descobertas, criatividade, desafios e aprendizagem facilitando as interações entre criança-criança e criança-adultos e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos. Partindo dessa afirmação, como a infraestrutura aqui do NEI influencia o processo de desenvolvimento integral das crianças da sua turma?

3) Você considera que a sua sala de aula está organizada de forma didático-pedagógica, isto é, preparada para proporcionar aos seus alunos conhecimento, respeitando os direitos de autonomia e independência de cada criança? Explique.

4) Quando ocorre o desenvolvimento de atividades extraclasse com sua turma, qual espaço físico da escola você mais utiliza para execução delas, existe atividades extraclasse em outros ambientes fora da escola? Em caso positivo, onde essas atividades vêm ocorrendo e como?

5) Descreva alguns elementos que deveriam ser considerados na infraestrutura e na organização das salas de aula de um núcleo de educação infantil onde acontecem as interações das crianças e as aprendizagens.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Roteiro de Entrevista 02**

**Professoras do Jardim I e II**

**TÍTULO DO TCC:** O ESTUDO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR DE UM NUCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE MARABÁ-PARÁ E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM, E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.

O presente roteiro é fruto da disciplina de TCC II, que é requisito obrigatório para a obtenção do diploma de graduação. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é da aluna Hingreti Marcelino de Oliveira orientada pela professora Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa. As respostas coletadas serão usadas como dados da pesquisa. Não irá acarretar prejuízo físico ou moral para aquelas/aqueles que se dispuserem a responder, além de preservarmos o anonimato dos (as)\_entrevistados (as). Desde já agradecemos a sua participação.

**Perfil das Professoras**

- a) Qual o seu nome?
- b) Qual a sua formação acadêmica? Onde realizou sua formação inicial? Possui alguma pós-graduação? Em caso positivo, especifique em que área.
- c) Há quantos anos atua na educação básica? É na educação infantil?
- d) Como você se tornou professora atuando nessa escola e qual a forma de seu ingresso?
- e) Há quantos anos atua nessa escola?
- f) Qual sua concepção de educação infantil e em quais teóricos sua concepção está fundamentada?

## QUESTÕES

Segundo Vygotsky (1989), o desenvolvimento humano é enxergado sob a perspectiva sociocultural, para ele o ser humano se desenvolve a partir de interações com o meio ao qual está inserido. Partindo dessa afirmação e considerando a realidade no NEI

- 1) Durante a observação participante nas salas de aula, constatamos que as professoras observadas elaboram um roteiro semanal de atividades, diga se ao elaborar esse roteiro/planejamento é levado em consideração toda a infraestrutura escolar existente no NEI?
  
- 2) Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) o ambiente físico destinado à Educação Infantil deve promover aventuras, descobertas, criatividade, desafios e aprendizagem facilitando as interações entre criança–criança e criança–adultos e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos. Partindo dessa afirmação, como a infraestrutura aqui do NEI influencia o processo de desenvolvimento integral das crianças da sua turma?
  
- 3) Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a pré-escola deve garantir às crianças aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à interação com outras crianças. Considerando a infraestrutura do NEI, que aspectos devem ser relacionados como impeditivos as essas garantias e que interferem diretamente no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento integral da criança da sua turma.
  
- 4) Quando ocorre o desenvolvimento de atividades extraclasse com sua turma, qual espaço físico da escola você mais utiliza para execução delas, existe atividades extraclasse em outros ambientes fora da escola? Em caso positivo, onde essas atividades vêm ocorrendo e como?
  
- 5) Descreva alguns elementos que deveriam ser considerados na infraestrutura e na organização das salas de aula de um núcleo de educação infantil onde acontecem as interações das crianças e as aprendizagens.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Roteiro de Entrevista 03**

**Direção Escolar**

**TÍTULO DO TCC:** O ESTUDO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR DE UM NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE MARABÁ-PARÁ E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O presente roteiro é fruto da disciplina de TCC II, que é requisito obrigatório para a obtenção do diploma de graduação. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é da aluna Hingreti Marcelino de Oliveira orientada pela professora Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa. As respostas coletadas serão usadas como dados da pesquisa. Não irá acarretar prejuízo físico ou moral para aquelas/aqueles que se dispuserem a responder, além de preservarmos o anonimato dos entrevistados (as). Desde já agradecemos a sua participação.

**Perfil do diretor**

- a) Qual o seu nome?
- b) Qual a sua formação acadêmica? Onde realizou sua formação inicial? Possui alguma pós-graduação? Em caso positivo, especifique em que área.
- c) Há quantos anos atua na educação básica? E a quantos anos está na função de diretor da escola?
- d) Qual sua forma de ingresso no cargo de diretor?

**QUESTÕES PARA O DIRETOR**

Segundo Vygotsky (1989), o desenvolvimento humano é enxergado sob a perspectiva sociocultural, para ele o ser humano se desenvolve a partir de interações com o meio ao qual está inserido. Partindo dessa afirmação e considerando a realidade no NEI

1) Por que o NEI funciona nesse local improvisado, ao invés de estar funcionando em um prédio construído para essa finalidade?

2) De acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) a infraestrutura de um núcleo de educação infantil deve ser dinâmico vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos. Como você analisa a falta de um espaço para as crianças correrem, pularem e brincarem em relação ao desenvolvimento integral?

3) Por que funciona no NEI, classes de maternal, as quais deveriam estar funcionando em creches e com todo o tipo de espaços, ambiente escolar e recursos pedagógicos que sabemos que as crianças nessa fase necessitam?

## ANEXO A - Carta de apresentação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA**

### **Carta de Apresentação**

Marabá, 22 de agosto de 2022

**Ao: Sr. diretor do NEI Monteiro Lobato – Professor Antônio Leite Xavier**

**Da:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa (Faculdade de Ciências da Educação da UNIFESSPA)

Professora da disciplina TCC II e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais – GEPPPE/UNIFESSPA

Prezado senhor diretor, ao cumprimentar vossa senhoria apresentamos a aluna Hingreti Marcelino de Oliveira, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, a qual solicita realizar a partir do dia 22 de agosto até o dia 02 de setembro de 2022 no turno matutino uma observação participante na referida escola<sup>1</sup>, além de entrevistas com as professoras e professores que se dispuserem. Esses procedimentos fazem parte das orientações metodológicas para elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Informamos ainda que sua temática se insere dentro dos nossos estudos e pesquisas desenvolvidos através do GEPPPE<sup>2</sup>. Assim nesse período letivo a aluna está pesquisando sobre a infraestrutura escolar das escolas de educação infantil em Marabá – Pará, buscando compreender como as questões infra estruturais das escolas influencia no desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo das crianças pequenas. Igualmente, nos comprometemos ao final, compartilhar os resultados e reflexões desse estudo com toda a escola e comunidade escolar caso seja de interesse.

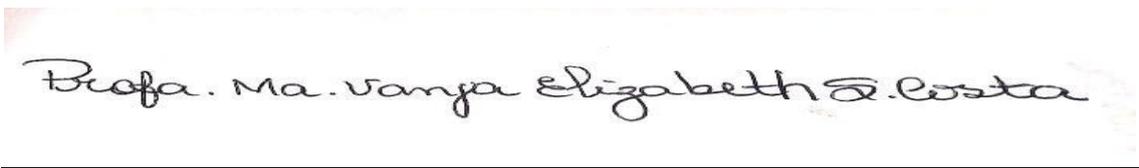
---

<sup>1</sup> A observação participante enquanto técnica de investigação é usada quando queremos compreender o significado das ações e interações de um grupo de participantes num determinado contexto em estudo. (Correia, 1999).

<sup>2</sup> O GEPPPE é um Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Políticas Públicas Educacionais, que tem realizado estudos principalmente voltados a realidade educacional marabaense e região do sul sudeste paraense, já tendo produzido uma série de trabalhos finais no curso de Pedagogia, estudos estes voltados aos sistemas de ensino municipais (grupo certificado e disponível em <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>).

Antecipadamente agradecemos a colaboração, certas de vosso apreço, nos colocando à disposição para maiores informações e esclarecimentos no e-mail [vanja@unifesspa.edu.br](mailto:vanja@unifesspa.edu.br) ou no celular (94-981223433).

Atenciosamente,



Prof. Ma. Vanja Elizabeth A. Costa

---

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II

## ANEXO B - Termos de Consentimento

  
UNIFESSPA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista que faz parte dos procedimentos metodológicos do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Hingreti Marcelino de Oliveira (matrícula 201840207048), do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação da professora Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa. Sua participação consistirá em conceder uma entrevista respondendo às perguntas através de um roteiro previamente elaborado, no local e horário que você determinar. As informações serão gravadas para garantir uma maior fidelidade em seu registro. Você poderá receber esclarecimentos, durante e após a finalização do processo. O estudo é sobre a infraestrutura escolar das escolas de educação infantil em Marabá-Pará, buscando compreender como as questões infra estruturais dessas escolas influenciam no desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo das crianças pequenas. Informamos ainda que será mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão de informações que permitam identificá-lo(a).

Eu, Edna Vieira Alves, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

Marabá-PA, 02 de setembro de 2022.

Assinatura do (a) entrevistado (a)  
Edna Vieira Alves



UNIFESSPA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista que faz parte dos procedimentos metodológicos do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Hingreti Marcelino de Oliveira (matrícula 201840207048), do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação da professora Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa. Sua participação consistirá em conceder uma entrevista respondendo às perguntas através de um roteiro previamente elaborado, no local e horário que você determinar. As informações serão gravadas para garantir uma maior fidelidade em seu registro. Você poderá receber esclarecimentos, durante e após a finalização do processo. O estudo é sobre a infraestrutura escolar das escolas de educação infantil em Marabá-Pará, buscando compreender como as questões infra estruturais dessas escolas influenciam no desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo das crianças pequenas. Informamos ainda que será mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão de informações que permitam identificá-lo(a).

Eu, Ana Lúcia A. Gomes, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

Marabá-PA, 02 de setembro de 2022.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Ana Lúcia A. Gomes



UNIFESSPA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista que faz parte dos procedimentos metodológicos do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Hingreti Marcelino de Oliveira (matrícula 201840207048), do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação da professora Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa. Sua participação consistirá em conceder uma entrevista respondendo às perguntas através de um roteiro previamente elaborado, no local e horário que você determinar. As informações serão gravadas para garantir uma maior fidelidade em seu registro. Você poderá receber esclarecimentos, durante e após a finalização do processo. O estudo é sobre a infraestrutura escolar das escolas de educação infantil em Marabá-Pará, buscando compreender como as questões infra estruturais dessas escolas influenciam no desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo das crianças pequenas. Informamos ainda que será mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão de informações que permitam identificá-lo(a).

Eu, Jaílma Machado Gomes Cunha, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

Marabá-PA, 02 de setembro de 2022.

Assinatura do (a) entrevistado (a)  
Jaílma Machado Gomes Cunha

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista que faz parte dos procedimentos metodológicos do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Hingreti Marcelino de Oliveira (matrícula 201840207048), do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação da professora Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa. Sua participação consistirá em conceder uma entrevista respondendo às perguntas através de um roteiro previamente elaborado, no local e horário que você determinar. As informações serão gravadas para garantir uma maior fidelidade em seu registro. Você poderá receber esclarecimentos, durante e após a finalização do processo. O estudo é sobre a infraestrutura escolar das escolas de educação infantil em Marabá-Pará, buscando compreender como as questões infra estruturais dessas escolas influenciam no desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo das crianças pequenas. Informamos ainda que será mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão de informações que permitam identificá-lo(a).

Eu, Ylla Barros Lima, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

Marabá-PA, 02 de setembro de 2022.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Ylla Barros Lima



UNIFESSPA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista que faz parte dos procedimentos metodológicos do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Hingreti Marcelino de Oliveira (matrícula 201840207048), do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação da professora Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa. Sua participação consistirá em conceder uma entrevista respondendo às perguntas através de um roteiro previamente elaborado, no local e horário que você determinar. As informações serão gravadas para garantir uma maior fidelidade em seu registro. Você poderá receber esclarecimentos, durante e após a finalização do processo. O estudo é sobre a infraestrutura escolar das escolas de educação infantil em Marabá-Pará, buscando compreender como as questões infra estruturais dessas escolas influenciam no desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo das crianças pequenas. Informamos ainda que será mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão de informações que permitam identificá-lo(a).

Eu, Maria Lucia de Almeida dos Santos, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

Marabá-PA, 02 de setembro de 2022.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Maria Lucia de Almeida dos Santos



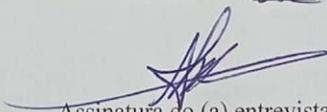
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista que faz parte dos procedimentos metodológicos do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Hingreti Marcelino de Oliveira (matrícula 201840207048), do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação da professora Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa. Sua participação consistirá em conceder uma entrevista respondendo às perguntas através de um roteiro previamente elaborado, no local e horário que você determinar. As informações serão gravadas para garantir uma maior fidelidade em seu registro. Você poderá receber esclarecimentos, durante e após a finalização do processo. O estudo é sobre a infraestrutura escolar das escolas de educação infantil em Marabá-Pará, buscando compreender como as questões infra estruturais dessas escolas influenciam no desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo das crianças pequenas. Informamos ainda que será mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão de informações que permitam identificá-lo(a).

Eu, Antonio Lute, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

Marabá-PA, 02 de setembro de 2022.

  
Assinatura do (a) entrevistado (a)



UNIFESSPA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Concordo que a aluna Hingreti Marcelino de Oliveira, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, a qual está realizando na referida escola uma observação participante, além de entrevistas com as professoras que se dispuseram, procedimentos estes que fazem parte das orientações metodológicas para elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da docente professora Ma. Vanja Elizabeth Sousa, possa também fazer a leitura e estudo do Projeto Político Pedagógico da escola, com as devidas referências do mesmo em seu TCC, caso lhe possa interessar. Entendemos que esse trabalho final possui finalidade acadêmica e que os dados obtidos serão divulgados mediante preservação do anonimato dos participantes, assegurando assim a privacidade.

Marabá-PA, 02 de setembro de 2022.

Assinatura do Diretor do Núcleo de Educação Infantil